

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

#### CURADORIA DE COLEÇÕES ESPECIAIS E OBRAS RARAS E A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

#### *CURATION OF SPECIAL COLLECTIONS AND RARE WORKS AND ORGANIZATION OF INFORMATION AND KNOWLEDGE*

**Joyce Dayse de Oliveira Santos** – Universidade Federal de Sergipe (UFS)

**Valéria Aparecida Bari** – Universidade Federal de Sergipe (UFS)

**Ida Conceição Andrade de Melo** – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

**Jackson Ferreira de Oliveira Celestino** – Universidade Federal de Sergipe (UFS)

**Shirley de Souza Félix Suedde** – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** este artigo apresenta uma revisão narrativa sobre a curadoria de coleções especiais e obras raras, abordando sua importante relação com os processos de Organização da Informação e do Conhecimento (OIC). A discussão inicia com a fundamentação conceitual da curadoria, destacando sua relevância na preservação do patrimônio cultural e na garantia de acesso a acervos valiosos e únicos. São apresentados critérios essenciais para a identificação e tratamento de obras raras, como proveniência, estado de conservação, singularidade e relevância histórica, ressaltando a importância de processos metodológicos específicos para a adequada gestão desses objetos. Além disso, o estudo discute os desafios enfrentados por instituições de memória, incluindo limitações de recursos, falta de políticas institucionais específicas e a necessidade de profissionais qualificados para atuar na curadoria desses acervos. Os resultados evidenciam que a curadoria está intrinsecamente ligada à sistematização, descrição e descrição adequada dos materiais, contribuindo para a sua preservação e acessibilidade. Destaca-se ainda que a atuação curatorial eficaz potencializa os sistemas de organização e recuperação da informação, possibilitando maior visibilidade e uso do patrimônio cultural. A tentativa de integrar práticas de curadoria às atividades de OIC favorece não só a preservação do acervo, mas também amplia o acesso público e acadêmico às coleções raras. Assim, o estudo reforça a importância de estratégias interdisciplinares e de políticas específicas para fortalecer a gestão de coleções especiais e obras raras no cenário brasileiro, promovendo a memória cultural e o acesso democrático à informação.

**Palavras-chave:** curadoria; Organização da Informação e do Conhecimento; obras raras; coleções especiais; bibliotecas.

**Abstract:** this article presents a narrative review on the curation of special collections and rare works, addressing their important relationship with Information and Knowledge Organization (ICO) processes. The discussion begins with the conceptual basis of curation, highlighting its importance in preserving cultural heritage and ensuring access to valuable and unique collections. Essential criteria are presented for the identification and treatment of rare works, such as provenance, state of conservation, uniqueness and historical relevance, highlighting the importance of specific methodological processes for the proper management of these objects. The study also discusses the

challenges faced by memory institutions, including limited resources, a lack of specific institutional policies and the need for qualified professionals to curate these collections. The results show that curation is intrinsically linked to the systematization and adequate description of materials, contributing to their preservation and accessibility. It is also worth noting that effective curatorial action enhances the organization of information and retrieval systems, enabling greater visibility and use of cultural heritage. The attempt to integrate curatorial practices with ICO activities not only favors the preservation of the collection, but also broadens public and academic access to rare collections. The study thus reinforces the importance of interdisciplinary strategies and specific policies to strengthen the management of special collections and rare works in Brazil, promoting cultural memory and democratic access to information.

**Keywords:** curatorship; Information and Knowledge Organization; rare works; special collections; libraries.

## **1 INTRODUÇÃO**

Falar sobre “obras raras” e “coleções especiais” é, antes de tudo, adentrar um universo em que o livro e outros objetos documentais passam a ser vistos não apenas como veículos de informação, mas como testemunhos singulares de uma época, de um estilo, de uma cultura. Embora muitas vezes associados entre si, esses dois termos guardam especificidades importantes: enquanto a obra rara desperta interesse por sua singularidade, antiguidade ou valor histórico, as coleções especiais se organizam a partir de critérios diversos, que podem envolver desde afinidades temáticas até a relevância de um determinado acervo para a memória institucional e a preservação do patrimônio documental.

Nesse contexto, a gestão das coleções de obras raras e especiais impõe-se como um desafio permanente, exigindo a articulação entre práticas de preservação, curadoria e disponibilização responsável. No Brasil, esta prática deve ser atrelada principalmente ao cumprimento dos direitos de acesso à informação garantidos pela Lei de Acesso à Informação (LAI), a Lei Federal nº 12.527 (Brasil, 2011), que assegura a transparência e a clareza na comunicação, e o decreto nº 10.278, de 18 de março de 2020, que disciplina os procedimentos para que documentos digitalizados tenham validade jurídica equivalente aos originais (Brasil, 2020). Assim, a gestão dessas coleções transita entre a proteção de bens patrimoniais e o compromisso ético com a democratização do conhecimento, tornando-se pertinente discutir o papel da curadoria como atividade estruturante dentro do processo de Organização da Informação e do Conhecimento (OIC).

A OIC, entendida como um campo interdisciplinar que articula métodos e práticas para sistematizar, estruturar, representar e recuperar informações e conhecimentos, visa favorecer seu acesso, uso e preservação (Francelin; Kobashi, 2011; Lima; Alvares, 2012). Na

Ciência da Informação, a OIC envolve atividades como análise, classificação, indexação e descrição documental, permitindo que os recursos informacionais sejam recuperados e compreendidos em diversos contextos e por diferentes públicos. Segundo Lima e Alvares (2012, p. 23), “organizar envolve o processo e como fazer análise, classificação, ordenação e recuperação, e representar está relacionado com o objeto, com a materialização e com o registro da simbologia que substitui o objeto ou ideia”.

A problemática deste estudo sustenta-se diante de um cenário em que acervos raros permanecem inacessíveis ao público, seja por limitações físicas, falta de organização técnica ou ausência de políticas institucionais voltadas à sua valorização e uso (Hannesch; Lino, 2022). Obras raras e coleções especiais são frequentemente negligenciadas em processos de gestão documental, mesmo quando possuem elevado valor histórico e cultural.

Esse cenário reflete o diagnóstico, no campo da preservação, de que “temos mais coleções deterioradas e em processo de deterioração do que poderemos preservar” (Guimarães, 2022, p. 13), o que demanda planejamento e ações estratégicas para prolongar a vida útil dos acervos e garantir sua acessibilidade. A gestão adequada dessas coleções exige decisões pautadas em critérios técnicos, éticos e institucionais, que considerem tanto a fragilidade física dos materiais quanto sua relevância cultural e informacional. Assim, a curadoria se fundamenta como uma prática capaz de articular ações de preservação, conservação e organização, assegurando não apenas a salvaguarda dos bens culturais, mas também sua disponibilização qualificada à sociedade.

Dessa forma, o problema de pesquisa que orienta este estudo pode ser formulado nos seguintes termos: como a curadoria de coleções especiais e obras raras contribui para o fortalecimento dos processos de OIC em unidades de informação? Parte-se da hipótese de que a atuação curatorial qualificada, integrada a procedimentos de representação descritiva e temática, favorece a preservação e amplia o acesso à informação contida nesses materiais.

O objetivo geral deste artigo é identificar, à luz da literatura e da experiência institucional brasileira, como a curadoria de obras raras pode contribuir para a sistematização, o acesso e a preservação dos acervos documentais em unidades de informação. Pretende-se destacar o papel estratégico da curadoria como elo entre as práticas de conservação e os processos de OIC.

A escolha da abordagem de revisão narrativa permite o levantamento e a análise conceitual dos principais elementos que compõem a prática curatorial, suas implicações para

a OIC e os desafios enfrentados pelas instituições na gestão de acervos raros. Essa abordagem não pretende esgotar o tema, mas oferecer uma visão integrada, atualizada e fundamentada, que contribua para o debate técnico e acadêmico.

Dessa forma, espera-se contribuir para a consolidação de uma cultura curatorial nas unidades de informação brasileiras, que reconheça a importância da memória registrada em suportes raros e especiais como parte indissociável da formação cultural e científica da sociedade.

## **2 CONCEITOS FUNDAMENTAIS DE CURADORIA E COLEÇÕES ESPECIAIS**

A curadoria, no contexto da Ciência da Informação, deve ser compreendida como uma atividade especializada que integra diferentes dimensões da gestão documental: seleção, avaliação, organização, preservação e mediação. Quando aplicada a coleções especiais e obras raras, a curadoria assume um caráter estratégico por lidar com documentos de elevado valor histórico, artístico ou simbólico, cujo tratamento exige conhecimentos técnicos e sensibilidade cultural (Santos, 2023).

Santos (2023) define a curadoria como um conjunto de práticas voltadas à proteção, ao tratamento técnico e à disponibilização de acervos singulares. Esses acervos podem incluir livros antigos, manuscritos, periódicos raros, mapas, partituras, fotografias e outros tipos documentais, cuja preservação representa uma forma de resistência contra o esquecimento e a obsolescência informacional.

A distinção entre “obra rara” e “coleção especial” está diretamente relacionada a critérios institucionais, históricos e técnicos. De modo geral, considera-se obra rara aquela cuja tiragem é limitada, cuja antiguidade é significativa ou que apresenta atributos materiais diferenciados, como encadernações artísticas, anotações manuscritas ou edições únicas. Já as coleções especiais abrangem conjuntos documentais que, mesmo não sendo raros individualmente, possuem valor agregado por sua temática, proveniência ou função cultural (Araujo, 2020).

Para que uma instituição identifique e classifique adequadamente esses materiais, é necessário estabelecer critérios objetivos, conforme destaca a literatura especializada. Tais critérios incluem raridade, relevância histórica, valor estético, proveniência e autenticidade, elementos que devem ser considerados durante o processo de seleção e de constituição das coleções (Baptista, 2021).

Além disso, a curadoria também implica a definição de políticas de desenvolvimento de coleções, o que envolve decisões sobre aquisição, descarte, doação e digitalização. Esses aspectos são fundamentais para manter a integridade do acervo e para garantir que a coleção atende aos interesses e necessidades da comunidade usuária (Rabelo, 2011).

O trabalho curatorial exige uma atuação interdisciplinar, envolvendo profissionais da biblioteconomia, arquivologia, conservação-restauração, museologia e história. De acordo com a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) (2023, p. 5), “os profissionais de coleções especiais devem compreender, respeitar e sopesar as necessidades dos objetos em suas coleções, reconhecendo e respeitando ao mesmo tempo os interesses dos usuários”. A análise minuciosa das obras e o conhecimento sobre seus contextos de produção e circulação são indispensáveis para uma representação fiel e eficaz.

Nesse sentido, a curadoria atua como um instrumento de mediação técnica e cultural entre os acervos e seus públicos, permitindo que a informação contida nos documentos seja acessada, reapropriada e reinterpretada por diferentes perfis de usuários (Araujo, 2020).

Com base nesses pressupostos, observa-se que a curadoria de coleções especiais representa uma dimensão estratégica da gestão informacional, cuja compreensão plena requer o diálogo com os fundamentos da OIC, tema que será abordado na próxima seção.

## **2.1 A Organização da Informação e do Conhecimento**

A OIC, segundo Alvares (2012), compreende um conjunto de processos e práticas voltados à representação, estruturação, tratamento e recuperação de conteúdos informacionais e cognitivos, visando garantir sua acessibilidade e utilidade para os diferentes públicos. Para a autora, a OIC é uma disciplina consolidada no campo da Ciência da Informação, uma vez que estabelece as bases para a mediação entre os usuários e os recursos informacionais, promovendo a circulação eficiente do conhecimento nas mais diversas esferas sociais.

A Ciência da Informação, como integradora das pesquisas no campo da Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Comunicação e Linguística, entre outras, tem possibilitado o tratamento da OIC de forma multidisciplinar. A importância dessa articulação de campos de conhecimento tradicionais e anteriormente constituídos está na aproximação com as práticas sociais, vertentes práticas e campos de empregabilidade. Ou seja, se anteriormente havia registros, suportes e linguagens distintas, a contemporaneidade nos traz

diferentes fontes de informação suportadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e geridas a partir de suas capacidades e princípios (Lima; Alvares, 2012).

Porém, no caso de acervos que ainda conservam uma experiência leitora anterior às tecnologias digitais, buscar a informação e o conhecimento significa, em termos práticos, criar estratégias de busca que nascem da Gestão Documental. Essa lógica enfatiza a necessidade da curadoria, especialmente diante de acervos raros, coleções especiais, documentos permanentes e outras fontes de informação cujo suporte é material (Lima; Alvares, 2012).

Para Tauil, Lunardelli e Paletta (2023), a OIC deve ser concebida também como um campo ético e político, sendo imprescindível que os processos de organização contemplem as especificidades culturais e identitárias das comunidades. Assim, a curadoria se insere como uma prática que promove a representação da diversidade, consolidando-se no processo de descolonização (Peria, 2024), buscando evitar a imposição de categorias universais que podem silenciar particularidades e minorias.

De acordo com Cordovil e Francelin (2023), a OIC se encontra num momento de discussão de suas práticas, sobretudo na construção de estratégias de busca que contemplem as representações e necessidades de informação em nível local e comunitário. Destacam, em sua análise, o fato de que a construção do conhecimento é um processo sociocultural, determinado pelas dinâmicas sociais. Sendo assim, a oportunidade recebida pelo advento das mídias digitais, no caso dos chamados acervos raros, coleções especiais ou documentação permanente, não se resume à digitalização e inserção nos sistemas digitais.

Oliveira e Guimarães (2023) enfatizam que a OIC constitui uma atividade mediadora entre diferentes contextos de produção, de representação e de apropriação, os quais são configurados por comunidades discursivas. Essas comunidades, formadas por produtores, usuários e organizadores do conhecimento, interagem em uma dinâmica helicoidal de auto-organização, na qual os processos, instrumentos e produtos da organização do conhecimento devem refletir uma ética de mediação transcultural. Nesse sentido, os aspectos universais da categorização e da representação são inevitavelmente modulados pelas especificidades culturais, sociais e epistemológicas de cada comunidade envolvida. Assim, a representação do conhecimento deixa de ser neutra ou uniforme para se tornar um processo interpretativo e dialógico, permeado por valores, terminologias e visões de mundo próprios. Como afirmam os autores:

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

A organização do conhecimento constitui uma atividade mediadora de contextos por definição, na medida em que se vale de um contexto de produção, registro e socialização do conhecimento para, por meio de um contexto de processos, instrumentos e produtos de organização e da representação do conhecimento, torná-lo acessível e 'apropriável' por um dado contexto usuário (Oliveira; Guimarães, 2023, p. 12).

Preservar é, sobretudo, um ato de responsabilidade social e cultural (Guimarães, 2022). Nesse sentido, a OIC, ao proporcionar a documentação sistemática e padronizada dos acervos, atua como um instrumento fundamental para a elaboração de políticas de preservação, colaborando na tomada de decisões quanto ao que deve ser mantido, restaurado ou descartado. Lima e Alvares (2012) defendem uma abordagem que vai além da mera ordenação formal, ao considerar as dimensões simbólicas e culturais dos objetos informacionais. Esse entendimento inaugura uma perspectiva ampliada sobre a importância da representação descritiva e temática para a mediação do conhecimento, especialmente em coleções complexas e heterogêneas.

Dessa forma, consolida-se a percepção de que a OIC em acervos raros requer procedimentos altamente especializados, que envolvem a identificação, a classificação e a descrição minuciosa dos itens, conforme normas bibliográficas internacionais, como *International Standard Bibliographic Description (ISBD)* e *Resource Description and Access (RDA)*, e o uso de vocabulários controlados (Santos, 2023). Guimarães (2022) destaca que a efetividade das ações de preservação depende de uma gestão integrada, que considere não apenas os aspectos materiais das coleções, mas também os procedimentos administrativos, técnicos e científicos envolvidos na sua manutenção. Para a autora, a preservação deve ser concebida como uma política institucional contínua, sustentada pelo conhecimento interdisciplinar e pela articulação entre diagnóstico, planejamento e execução. Nesse contexto, a OIC desempenha um papel decisivo ao oferecer ferramentas para o conhecimento profundo dos acervos, orientando as prioridades de preservação e possibilitando ações mais assertivas e sustentáveis. Assim, reforça-se a necessidade de uma atuação conjunta entre profissionais da informação, curadores e conservadores, de modo a assegurar a longevidade e a acessibilidade dos acervos culturais e científicos.

Ela enfatiza que a preservação de acervos culturais e científicos requer uma abordagem sistêmica, na qual a Gestão da Informação é indissociável das ações preventivas e corretivas de conservação (Guimarães, 2022). A autora chama atenção para a necessidade de

um planejamento estratégico que considere desde o diagnóstico das condições físicas das coleções até a definição de critérios para sua conservação e acesso, destacando que

Nesse cenário, a OIC assume um papel estratégico não apenas na recuperação, mas também na preservação e valorização das coleções. Como assinala Santos (2023), a documentação padronizada favorece a integração dos acervos em bases de dados coletivas e amplia sua visibilidade, sobretudo para instituições com recursos limitados. A atuação curatorial, nesse contexto, configura-se como um campo complementar à OIC, compartilhando objetivos comuns de descrição, acesso e preservação. A integração dessas práticas potencializa a gestão eficiente do conhecimento registrado, especialmente frente aos desafios atuais, como a escassez de profissionais especializados e a necessidade de políticas institucionais robustas para a salvaguarda do patrimônio documental.

## **2.2 A curadoria Integrada à OIC**

O processo de curadoria utilizado nas coleções especiais e obras raras integra-se essencialmente às atividades de OIC, lidando continuamente com a avaliação, seleção, descrição e mediação de instrumentos com valor simbólico e documental. Esse direcionamento demanda ferramentas metodológicas específicas, que concedem identificar e evidenciar o reconhecimento cultural e histórico dos documentos. Como destaca Santos (2023), é a partir dessa análise crítica que o profissional da informação realiza escolhas éticas e técnicas que afetam diretamente a constituição e permanência das coleções.

Na avaliação e seleção de obras raras, o processo de curadoria emprega critérios como proveniência, estado de conservação, singularidade e relevância histórica. Segundo o Manual para entrada de dados bibliográficos em formato MARC 21, a análise da proveniência pode fornecer pistas sobre o valor e a autenticidade da obra (Biblioteca do Congresso, 2011; Messina-Ramos; Lopes; Santos, 2011). Essa característica é especialmente pertinente para a OIC, pois a descrição catalográfica de obras raras carece encaminhar além da padronização formal, registrando informações contextuais que posicionem o item em sua trajetória histórica.

A catalogação e representação da informação são pilares da OIC que se consolidam com a atuação curatorial, sobretudo no que se direciona à aplicabilidade de metadados representativos. O Manual MARC 21 encaminha para que o histórico de posse e custódia seja preenchido de forma detalhada, visto que o desenvolvimento contextualizado desses dados

favorece para a composição do valor histórico da obra. Nesse sentido, esse processo reforça a representação informacional, quando estabelecida em dados fundamentados, se compõe às aplicações curatoriais.

A descrição bibliográfica em obras raras demanda uma abordagem criteriosa, levando em consideração não apenas os dados da publicação, mas também informações físicas como encadernações, marcas de leitura, anotações manuscritas e danos. Essas características, quando trabalhados de forma elaborada e bem descritos, oferecem possibilidades de pesquisa e oportunizam novas perspectivas sobre o acervo. Segundo o manual técnico MARC 21, permite a inserção de notas de conteúdo que são fundamentais para a compreensão ampliada do item (Biblioteca do Congresso, 2011; Messina-Ramos; Lopes; Santos, 2011).

As medidas curatoriais sobre a inclusão ou exclusão de obras nos acervos também impactam pontualmente na forma como a informação será disponibilizada e recuperada. Santos (2023) destaca que a curadoria deve dialogar com as necessidades informacionais das comunidades atendidas pela instituição, promovendo uma OIC mais participativa e plural. Assim, colaborando e proporcionando aos acervos mais acessibilidade e relevância para a sociedade.

A inserção entre curadoria e OIC também materializa o reconhecimento institucional e a partilha de acervos em redes cooperativas. A descrição padronizada viabiliza a incorporação dos dados em catálogos nacionais e internacionais. Dessa forma, o processo de curadoria não apenas organiza, mas também intenciona a memória documental para além dos limites físicos da instituição.

Para Guimarães (2022, p. 14) “os profissionais devem se empenhar e estarem preparados tecnicamente para propor, supervisionar e executar atividades que venham corroborar em todas as instâncias da preservação do bem cultural”. Por isso, é fundamental que o profissional da informação desempenhe de forma integrada, a multidisciplinaridade nos saberes técnicos da representação com a apreciação da curadoria. Essa atuação exige formação específica, atualização constante e uma postura crítica diante dos modelos normativos. Santos (2022) aponta que a curadoria, enquanto prática epistemológica, pode tensionar e reconfigurar os parâmetros da OIC tradicional.

Portanto, a curadoria integrada à OIC representa um campo de atuação estratégica para as instituições de memória. Assegura não somente a preservação física do material, mas também o enaltecimento simbólico da informação documental, contribuindo o acesso, a

compreensão e a apropriação da informação. Trata-se de uma prática que unifica procedimentos técnicos, contextualização histórica e compromisso com a democratização do conhecimento.

### **2.3 Desafios e estratégias em ambientes com recursos limitados**

Exemplos práticos demonstram como a curadoria integrada à OIC pode transformar coleções raras em patrimônios vivos e acessíveis. Um caso recente é o da Biblioteca Comunitária do Paiaí (BA), que abriga um acervo especial vinculado à memória sertaneja, constituído por mais de 120 mil volumes, muitos deles raros e de difícil acesso em outros centros (Prado, 2024). A experiência dessa biblioteca evidencia como iniciativas locais, mesmo com recursos limitados, conseguem implementar práticas curatoriais de excelência, aliando descrição minuciosa, preservação e mediação cultural. O caso reforça a ideia de que a curadoria não depende apenas de infraestrutura sofisticada, mas sobretudo de políticas institucionais inclusivas, capacitação profissional e engajamento social.

Casos como este ilustram a importância e os desafios da curadoria de obras raras em instituições com diferentes perfis e recursos. Baptista (2021) apresenta uma análise comparativa sobre a gestão de obras raras em três bibliotecas de Brasília: a Biblioteca Central da Universidade de Brasília, a Biblioteca Demonstrativa Maria da Conceição Moreira Salles e a Biblioteca Nacional de Brasília. A autora destaca que, embora todas possuam coleções valiosas, enfrentam dificuldades comuns, como a ausência de políticas institucionais específicas para a curadoria desses acervos e a falta de pessoal especializado. Entretanto, também evidencia que ações pontuais, como exposições temáticas e parcerias com instituições acadêmicas, têm permitido certa valorização e visibilidade das coleções raras, mesmo diante das limitações estruturais.

Outro exemplo é apresentado por Santos (2023), que realizou um estudo de caso sobre a curadoria de coleções especiais e obras raras na Biblioteca Pública Estadual Epiphânio Dória (SE). A pesquisa evidenciou que, apesar da precariedade de recursos e da carência de políticas sistemáticas de preservação, a iniciativa de catalogar e tratar tecnicamente o acervo raro contribuiu para a valorização da memória documental sergipana e para a ampliação do acesso ao patrimônio cultural local. Além disso, a experiência revelou a importância da formação contínua de profissionais e da adoção de estratégias viáveis, como a priorização de itens mais frágeis e a articulação com a comunidade para o fortalecimento das práticas curatoriais.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

A digitalização surge como uma alternativa cada vez mais necessária e estratégica no contexto da curadoria de obras raras. O projeto do Acervo Digital de Obras Raras da Biblioteca Pública Benedito Leite (MA), relatado por Costa, Luce e Bernardino (2024), representa um avanço nesse sentido, ao possibilitar a preservação e a disseminação de exemplares que, de outro modo, estariam restritos fisicamente. A iniciativa reforça a relevância da digitalização como medida de preservação preventiva e de democratização do acesso ao conhecimento, especialmente em ambientes acadêmicos e de pesquisa.

Complementarmente, Gomes *et al.* (2023) enfatizam, a partir de suas experiências com processos de digitalização, a importância dessa prática para a preservação da memória documental. O estudo destaca que a digitalização não apenas reduz os riscos de deterioração física das obras raras, mas também potencializa sua circulação e o desenvolvimento de novos estudos sobre o patrimônio bibliográfico. No entanto, os autores alertam para a necessidade de planejamento criterioso e de recursos adequados, pois a digitalização, embora acessível, requer competências técnicas específicas, infraestrutura e políticas institucionais bem definidas para garantir sua eficácia e sustentabilidade a longo prazo.

Esses acervos, muitas vezes únicos e insubstituíveis, demandam não apenas cuidados físicos específicos, mas também metodologias rigorosas de OIC que permitam seu acesso, recuperação e valorização por parte da comunidade acadêmica e do público em geral. Quando inserida em ambientes institucionais com recursos limitados, sejam estes financeiros, humanos ou tecnológicos, a integração entre curadoria e organização torna-se um desafio multidimensional (Araujo, 2020).

No contexto da Ciência da Informação, a curadoria não se restringe ao ato de selecionar e conservar fisicamente os itens do acervo, mas implica a construção de narrativas informacionais coerentes, a descrição precisa dos documentos e a mediação entre o objeto e o usuário. Para tanto, é necessário que os processos de OIC, especialmente a catalogação, a indexação e a classificação, estejam alinhados com as especificidades dessas coleções (Baptista, 2021). Obras raras frequentemente escapam das lógicas de descrição bibliográfica padronizada, requerendo abordagens flexíveis e adaptativas, como a aplicação de metadados especializados e a adoção de vocabulários controlados sensíveis ao contexto histórico-cultural dos itens (Lima; Alvares, 2012).

Em instituições com escassez de recursos, a implementação de tais práticas é dificultada pela ausência de profissionais qualificados, carência de infraestrutura tecnológica

e insuficiência de políticas institucionais voltadas à preservação e difusão de acervos raros (Rabelo, 2011). Tais limitações exigem o desenvolvimento de estratégias que conciliem rigor técnico com viabilidade prática. Entre essas estratégias, destacam-se: a priorização de itens de maior valor histórico ou risco de deterioração; a adoção de *softwares* livres ou de baixo custo para a gestão de acervos; a capacitação de equipes multidisciplinares por meio de parcerias com universidades e associações profissionais; e a construção de redes colaborativas de compartilhamento de metadados e práticas curatoriais, como consórcios regionais de bibliotecas e arquivos (Prado, 2024).

A digitalização surge como uma solução promissora, embora não definitiva, para ampliar o acesso e reduzir o manuseio físico dos materiais. Contudo, esse processo também enfrenta barreiras técnicas e orçamentárias. A escolha criteriosa dos itens a serem digitalizados, associada ao uso de padrões interoperáveis de metadados e à disponibilização dos conteúdos em repositórios de acesso aberto, pode maximizar o impacto social e científico da curadoria mesmo em contextos adversos (Tauil *et al.*, 2023).

A migração do ambiente analógico para o digital exige que as instituições adaptem seus fluxos de trabalho com o objetivo de preservar, valorizar e garantir o acesso público e futuro aos acervos digitais. Nesse contexto, surge a curadoria digital como uma vertente fundamental, reunindo saberes de diferentes disciplinas para assegurar a gestão contínua, o acesso e a preservação dos conteúdos digitais ao longo de todo o seu ciclo de vida (Lima; Alvares, 2012).

Embora inicialmente voltada para dados provenientes de pesquisas científicas, a curadoria digital vem sendo incorporada também por arquivos, bibliotecas e museus com a finalidade de preservar e disponibilizar seus acervos. Com o uso de práticas de curadoria digital, tanto profissionais quanto sistemas podem organizar, recuperar, atribuir significado, acessar e disseminar objetos digitais de forma eficiente (Tauil *et al.*, 2023).

Portanto, a integração entre curadoria de coleções especiais e a OIC deve ser entendida como uma prática crítica e estratégica, especialmente em ambientes com recursos limitados. A superação dos desafios estruturais passa por uma abordagem centrada na Gestão da Informação, na inovação social e na articulação interinstitucional. Nesse cenário, o profissional da informação assume um papel de liderança, não apenas técnico, mas também político e cultural, ao defender o valor das coleções raras como patrimônio informacional que transcende o tempo e o espaço (Guimarães, 2022; Prado, 2024).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A curadoria de coleções especiais e obras raras se consolida como uma prática essencial para a preservação e a valorização do patrimônio documental, desempenhando um papel central na mediação entre acervos e sociedade. Ao integrar-se aos processos de OIC, amplia-se a capacidade de sistematização, acesso e preservação desses acervos.

Os resultados do estudo indicam que a curadoria, quando integrada aos processos de OIC, fortalece a preservação, a representação descritiva e o acesso às coleções raras e especiais. Os casos analisados demonstram que, mesmo em contextos com limitações de recursos, a atuação curatorial, aliada a estratégias como digitalização, capacitação técnica e articulação comunitária, tem contribuído para a valorização do patrimônio documental. A implementação de políticas institucionais específicas, o uso de metadados padronizados e a curadoria digital foram destacados como caminhos viáveis e eficazes para promover o acesso democrático à informação.

A prática curatorial vai além da simples conservação física, envolvendo a construção de narrativas que atribuem novos sentidos às coleções, ressignificando sua importância cultural, histórica e social. A inserção de informações contextuais sobre os itens, como proveniência, materialidade e trajetória, fortalece a representação informacional e estimula a apropriação crítica por diferentes públicos.

Logo, a curadoria potencializa a mediação do conhecimento, favorecendo a movimentação da informação em diversos aspectos e dispositivos. Ao desenvolver exposições, ações educativas e publicações, a curadoria colabora não somente na preservação física dessas obras, mas também representado em pesquisas e acessos significativos. A OIC não é apenas técnica, mas também simbólica e política.

As experiências analisadas demonstram que, mesmo em ambientes com restrições de recursos, é possível desenvolver estratégias eficazes de curadoria, seja por meio de ações de catalogação especializada, digitalização ou promoção de atividades educativas e culturais. A criatividade institucional e a articulação comunitária se revelam elementos fundamentais para a superação de barreiras estruturais.

A curadoria digital surge como um caminho promissor para ampliar o alcance e garantir a preservação de obras raras, mas demanda planejamento, infraestrutura e competências técnicas específicas. A adoção de políticas institucionais que orientem e sustentem essas

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

práticas é imprescindível para assegurar a continuidade e a efetividade das ações curatórias, tanto em ambientes físicos quanto digitais.

Como desdobramento, destaca-se a necessidade de investimentos em formação profissional, desenvolvimento de políticas públicas específicas e fortalecimento de redes colaborativas. A continuidade das reflexões sobre a curadoria integrada à OIC deve priorizar questões éticas, técnicas e sociais, assegurando que os acervos raros permaneçam acessíveis e significativos para as gerações presentes e futuras.

## **REFERÊNCIAS**

ALVARES, Lillian. **Organização da informação e do conhecimento**. Belo Monte: B4, 2012.

ARAUJO, Jullyana Monteiro Guimarães. A coleção especial como patrimônio bibliográfico no Brasil. **Memória e Informação**, v. 4, n. 2, p. 75-97, 2020.

BAPTISTA, Dulce Maria. A questão da raridade: comentários sobre três bibliotecas de Brasília. **Biblos - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 35, n. 2, 2021.

BIBLIOTECA DO CONGRESSO. **Manual Marc 21**: registros bibliográficos. 2011. Disponível em: <https://www.uc.pt/site/assets/files/1052143/manmarc21regbibliograficos.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do §3º do art. 37 e no §2º do art. 216 da Constituição Federal. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, a. 148, n. 221, p. 1, 18 nov. 2011.

BRASIL. **Decreto nº 10.278, de 18 de março de 2020**. Regulamenta o art. 3º da Lei nº 13.874, de 20 de setembro de 2019, para dispor sobre a digitalização de documentos públicos ou privados e a sua reprodução ou equiparação aos documentos originais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, a. 157, n. 53, p. 6, 20 mar. 2020.

CORDOVIL, Veronica Ribeiro da Silva; FRANCELIN, Marivalde Moacir. Organização e representação da informação e do conhecimento e a modelagem do sistema teórico de informação e conhecimento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 23., 2023, São Cristovão. **Anais [...]**. São Cristovão: ANCIB, 2023.

COSTA, Maurício José Moraes; LUCE, Bruno Fortes; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. O acervo digital de obras raras da Biblioteca Pública Benedito Leite: contribuições do acesso aberto para o alcance dos objetivos do desenvolvimento sustentável. **Em Questão**, v. 30, p. e-136589, 2024.

FRANCELIN, Marivalde Moacir; KOBASHI, Nair Yumiko. Concepções sobre o conceito na organização da informação e do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 40, n. 2, 2011.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

GOMES, Priscila do Socorro *et al.* Processo de digitalização de obras raras: importância para preservação da memória. **Biblos** - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 37, n. 2, p. 157-169, 2023.

GUIMARÃES, Lygia. Introdução à Gestão da Preservação de Acervos. *In*: HANNESCH, Ozana; LINO, Lucia. **Preservação de acervos científicos e culturais**: foco sobre a gestão e tomada de decisão. Rio de Janeiro: MAST, 2022.

HANNESCH, Ozana; LINO, Lucia. **Preservação de acervos científicos e culturais**: foco sobre a gestão e tomada de decisão. Rio de Janeiro: MAST, 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA).

**Diretrizes sobre as competências do profissional responsável por livros raros e coleções especiais.** IFLA, 2023. Disponível em:

<https://repository.ifla.org/server/api/core/bitstreams/ed8b40c5-06bd-475f-b662-1fbbb3774659/content>. Acesso em: 23 maio 2025.

LIMA, José Leonardo Oliveira; ALVARES, Lillian. Organização e representação da informação e do conhecimento. *In*: BASTOS, Jorge Henrique. **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4, 2012. v. 248. p. 21-48.

MESSINA-RAMOS, Maria Angélica Ferraz; LOPES, Marlene de Fátima Vieira. **Manual para entrada de dados bibliográficos em formato MARC 21**: ênfase em obras raras e especiais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

OLIVEIRA, Walter Clayton de; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A organização do conhecimento como espaço de articulação de comunidades discursivas. **Encontros Bibli**, v. 28, p. e92002, 2023.

PERIA, Daniel Vianna Godinho. Curadoria e colonialidade: contradições no processo de descolonização da MITsp. **Urdimento** - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 3, n. 52, p. 1-26, 2024.

PRADO, José Arivaldo Moreira. **Gestão de obras raras e especiais**: o caso do acervo raro da Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado (Biblioteca Comunitária do Paiaíá). 2024. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2024.

RABELO, Maria Clara. As obras raras das bibliotecas Brasileiras. **ComCiência**, Campinas, n. 127, 10 abr. 2011.

SANTOS, Joyce Dayse de Oliveira. **Manual de curadoria de coleções especiais e obras raras**: um estudo de caso na Biblioteca Pública Estadual Epiphany Dória. 2023. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023.

TAUIL, Júlio César Silveira; LUNARDELLI, Rosane Suely Alvares; PALETTA, Francisco Carlos. Aspectos éticos da organização e representação do conhecimento no contexto das políticas

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

de desenvolvimento em coleções de obras raras. *In*: TOGNOLI, Natália Bolfarini; ALBUQUERQUE, Ana Cristina de; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. **Organização e representação do conhecimento em diferentes contextos: desafios e perspectivas na era da datificação**. Londrina: UEL, 2023.